

# Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
Redactor, Thomaz Rocha dos Santos  
Redacção: Rua 31 de Janeiro  
Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANÁRIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa  
DOS  
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Typographia Minerva Vimaranesse  
68, Rua de Payo Galvão, 72  
GUIMARÃES

## A PROVA ELEITORAL

Faz hoje precisamente oito dias que a nação portugueza foi convocada para dar a sua opinião sobre as virtudes e os talentos administrativos dos adeptos da ré publica, e para escolher quem lhe parecesse que reunia maior numero de condições para bem gerir os negocios municipaes.

A resposta foi eloquente: a quasi unanimidade dos municipios repudiou a obra da ré publica.

Desde Lisboa, que os republicueiros proclamavam com orgulho a cidade mais republicana da Europa, até á mais modesta villa sertaneja, o triumpho foi nosso, foi dos conservadores, quer se apresentassem francamente como monarchicos, quer caiassem a fachada de verde e vermelho, por prudencia ou occasional conveniencia.

Monarchicos, no fundo, tambem elles são, e bastará raspar a tenue camada que lhes suja apenas a crosta, e logo apparecerá o azul e branco, tão lindo e tão saudoso.

Não lhe podemos levar a mal, nós que somos intransigentes nos nossos principios, este desvio, de que breve regressarão, quando as condições lhes sejam favoraveis.

Nem todos tem o animo resolutu, nem todos são financeiramente independentes, nem todos tem a nossa constancia e a disposição para esperar, sem esmorecimento, a pé firme, o raiar da aurora da redempção.

Mas nem por isso os devemos desprezar; a generosidade é apanagio dos fortés.

Sejamos pois generosos com os mais fracos, abramos-lhes os braços para os termos a nosso

lado confiantes, na hora da lucta suprema.

O dia 4 de novembro, foi um dia de festa para a grei monarchica; os acontecimentos d'esse dia dão-nos o direito de gritar a esses histriões, a esses charlatães de feira que apregoam aos quatro ventos que *Portugal está integrado na ré publica*, que mentem!

Portugal abomina a ré publica, e odeia os homens criminosos que teimam em impô-la á Nação.

Portugal abomina e odeia esses miseraveis que tem jogado com os destinos da Patria, como os judeus jogaram a tunica de Christo.

Portugal abomina e odeia esses agitadores malditos, esses intrigantes sem dignidade, que tão desalmadamente calumniaram o antigo regimen, para o fazer cair na abjecção do presente.

Ah! não. Portugal, não é, nunca foi, e nunca será republicano.

Portugal teve um desvario de que felizmente está curado. Esteve á borda de um abysmo disfarçado com flores, mas felizmente o vento de insanía que do fundo soprava secou-as, e o precipicio apresentou-se em toda a sua hediondez.

A Providencia suspendeu-o á borda horrenda, quando a vertigem o ia precipitar; era tempo.

Refeito do susto, recuperou a sua razão, viu claro no passado e no presente que lhe dizem que só terá paz e prosperidade, quando reconquistar os seus antigos fóros e regalias, quando se integrar nos seus antigos usos e costumes.

Portugal é monarchico, é profundamente monarchico, e porque o é,

Viva a Monarchia!

fallada ou escripta e sobretudo a liberdade de suffragio. . . . para os seus apaniguados.

Para os outros é o que se viu. Negociantes fallidos, padres apostatas, merceeiros, medicos, letrados, ruñões e vadios, todos se irmanam na mesma comprehensão dos seus direitos e dos seus deveres e, armados d'uns e d'outros exhibiram, a coberto da força publica, amplamente as suas prendas.

Aqui tiros, acolá bombas, além simples phosphoros da Companhia, demonstraram cabalmente que tão selecta sociedade se compõe de assassinos, incendiarios e ladrões.

Causa? a fome?

Para alguns, com certeza a necessidade d'um osso, mas para outros, para a maioria, a necessidade de dar expansão aos seus maus instintos.

Não comprehendemos como homens que tem a sua independencia garantida se prestem, como o Sr. Antonio Bastos, ou o sr. Madureira a desempenhar papeis que rebaixam a dignidade humana.

Comprehendemos isso em negociantes fallidos, a quem a falta de tacto commercial e social afugenta os freguezes; comprehendemos isso em padres apostatas, que, suspensos das suas funcções sacerdotaes, não encontrem no trafico dos defuntos, ainda mesmo quando accumulem o negocio com o honroso cargo de alcaide, meios de proverem satisfatoriamente as necessidades da sua immensa pança; comprehendemos isso em vadios, incompativeis com qualquer mister honesto, como comprehendiamos isso no Zé do Telhado, no Papa Assucar e nos seus satellites.

Roubar, matar por necessidade, vá! é triste, mas comprehendese: mas matar e roubar, ou instigar ou consentir que se mate e se roube só para ter uma sensação forte, é infame!

Com que direito é que uma infima e ridicula minoria de individuos sem qualidades de nenhuma especie, para conquistarem o respeito dos seus concidadãos, pretende impôr a sua vontade á maioria, que muito bem sabem que os detesta e os despreza?

E com que direito um homem que exerce a suprema auctoridade numa terra tira á todos os lesados a possibilidade de se defenderem, da imposição e do enxovalho que tal imposição representa?

O Sr. Dr. Antonio Bastos, que até agora sempre tem vivido nos meios conservadores, (sem ter tido a coragem de denunciar a sua nova qualidade de democtata), teve tempo de conhecer a aversão que toda a gente honesta do concelho tem a essa cambada que o ridiculo Marianno dirige; que mal lhe fez toda essa gente que sempre o acolheu como amigo, que venera o seu pae, que professa o maior respeito e a maior admiração por seu irmão, para assim os trahir de uma tão indigna maneira?

Que mal lhe fez a cidade, o concelho de Guimarães onde a sua actividade e a sua intelligencia sempre encontraram campo aberto á sua livre expansão?

Não sabe a maneira como esses homens tem gerido os negocios publicos?

Não sabia o Sr. Dr. Antonio Bastos das infamias que se planeavam para elles se conservarem no poder?

Sabia, devia sabê-lo, porque os seus auctores faziam d'ellas gala, publicavam cynicamente que haviam de vencer a eleição: para que abandonou então a administração, entregando-a a esse histrião, que corou de vergonha quando o povo honrado de Guimarães quiz justicar o maior bandido que jamais governou uma nação, mas que não cora quando é apanhado em flagrante delicto de roubo, deixando assim a gente de Guimarães sem defeza?

Receou um rebate de consciencia que o levasse a dar satisfação aos lesados, ou quiz gosar o triste prazer de se embrulhar numa capa de ladrões?

Não sabia o Sr. Dr. Bastos que vinham carbonarios para Guimarães, propositadamente para fazerem tumultos, e á sombra d'elles roubarem os votos que pertenciam a esses homens honrados a quem o concelho quer entregar a direcção dos negocios municipaes? Sabia, quando mais não fosse, por informação que dois cavalheiros illustres e honrados lhe forneceram; sabia dos seus planos, e dos meios que elles iam usar para conseguir os seus fins; sabia muito bem que elles tráziam bombas que não são precisamente brinquedos de creanças.

Conhece muito bem o Sr. Dr. Antonio Bastos os effeitos destruidores de taes engenhos; porque os não prohibiu?

Ou será para o Sr. Dr. Antonio Bastos a vida d'um homem ou de dezenas d'elles, coisa somenos, comparada com a gloria do seu partido politico?

Terá por acaso o Sr. Dr. Bastos, em tão curto tirocinio de democracias, o seu coração tão empedernido, que nelle já não haja logar para a piedade?

Se ha, porque é que ao considerar os effeitos formidaveis das bombas explosivas se não deixou ficar no seu logar, para ao menos remediar aquillo que não pode ou não quiz evitar?

Não sabia, não pensou, ou não calculou o Sr. Dr., que aquillo poderia ir mais longe do que o que se esperava, e que então era preciso dar providencias, que o Sr. Marianno, cynico e vaidoso, nunca poderia dar?

Se o Sr. Dr. Bastos se tivesse deixado estar no seu logar, não se praticariam, ou antes, poderiam não se ter praticado infamias como as que se praticaram nas assembleias de Vizella, Sande, Ronfe e Pevidem.

Numas dentaram-se bombas explosivas, outras correram-se a tiro os electores, outras atacaram-se á correnhada creaturas indefezas e ineffensivas, e outras, fallhando todos estes meios, recorreuse ao extremo de incendiar a urna e os cadernos!

Que satisfações dá o Sr. Doutor á Sociedade do seu extranho procedimento? Que reparação promette aos povos agravados? Como ha de lavar a affronta que por sua culpa Vizella recebeu? Sabe o que lá se passou? Sabe perfeitamente, sabia-o até anticipadamente, mas não é demais recordar-lho:

Corria o acto na maior tranquillidade affluindo á urna os votos na sua grande maioria.

De repente uma infame creatura que em tempos foi sacerdote de um Deus de paz, de misericordia e de amor, e que hoje serve o Diabo (a quem deu a alma dada, visto elle lha não querer comprar) e cujo nome jámais sujará as columnas d'esta gazeta, fez um signal a um sicario subalterno, que correu celere a cumprir o tacito mandado.

Sabe V. Ex.ª o que era? Sabe muito bem, para vergonha sua: era a ordem de arremessar para o meio da multidão que pacatamente estacionava em frente á assemblea, uma bomba explosiva!

Não explodiu, não decerto por culpa do valente que a arremessou, nem sua Sr. Doutor, mas talvez por misericordia de Deus; e como ella não produzisse os seus effeitos, sabe o que se seguiu? Deve saber, estava no programma: seguiu-se a ordem do commandante do destacamento da guarda pretoriana, um *brioso official* que ganhou os seus galões na jornada gloriosa de 14 de maio contra a dictadura e a favor da constituição, de carregar sobre o povo a correnhada!

O Sr. Dr. está a ver a scena? Nós sentimos não possuir talento descriptivo para bem lhe pintar, com fiéis côres, o que aquillo foi. Em todo o caso figure-se V. Ex.ª pelo que tem lido nos jornaes uma entrada de alemães em aldeia franceza em que os barbaros levam tudo deante de si, velhos, mulheres e creanças, não attendendo senão a uma voz—a do seu commandante—incitando-os, como a matilha de podengos na caça do javali!

Está a vêr, Sr. Dr., homens e mulheres com a cabeça aberta as correnhadas? Está a vêr, na Ponte de pau, (até onde alguns foram perseguidos); um pobre velho com as mãos na cabeça, a protegê-la das furias soezes de um janizaro da ré publica?

Para que mandou V. Ex.ª um destacamento de formigões para Vizella, commandados por essa cuba ambulante de peçonha, e para que pôz ás suas ordens as guardas pretorianas, se muito bem sabia que os elementos conservadores, que em toda a parte são moderados, não iriam perturbar a ordem?

Foi precisamente para estabelecer a confusão de que resultaria o roubo e a perda de vidas? Que vergonha!

O roubo! O Sr. Dr. Antonio Bastos, filho do venerando Sr. Antonio Bastos, cúmplice de ladrões!

O Sr. Dr. Antonio Bastos cúmplice de assassinos!

Com que cara d'oravante se apresentará o Sr. Dr. Antonio Bastos deante das pessoas serias de Guimarães! onde irá buscar a coragem para lhe estender a mão!

Quanto sentimos que S. Ex.ª não seja do estofu do Sr. Madureira ou do Sr. Rodrigues, e com que caridade nós attribuiriamos os seus crimes á incapacidade mental que tanto os distingue!

Assim, com o seu talento, com a sua sabedoria, com o seu uso de sociedade honesta e culta, a que deveremos attribuir os seus attentados?

## A eleição camarária

O que foi a eleição no passado domingo, é, infelizmente, por demais conhecido.

Não é pois d'ella que vimos fallar, mas dos seus antecedentes e consequentes.

A maneira como os democracias comprehendem e usam da liberdade mais uma vez se de-

monstreu flagrantemente: é tal qual como a comprehende um touro na lezíria cu um onagro sem cabresto; e menos que d'ella resulta é uma marrada ou um coice.

O grande chavão das democracias é a liberdade de expressão de pensamento pela palavra



Os acontecimentos de Vizella

No passado domingo procedia-se nesta povoação ao acto eleitoral, que a constituição da ré publica considera ainda mais um dever do que um direito.

Corria o acto serenamente como é proprio de pessoas conscientes dos seus direitos e dos seus deveres.

De repente, sem que nada o deixasse prever, sem nenhuma especie de provocação dá-se na rua, como noutro logar dizemos, um forte tumulto. Gritos, correias, choros, confusão.

No entanto, os membros da mesa, ao contrario do que se esperava e desejava, mantiveram-se corajosamente nos seus logares, até que poudo fazer-se a contagem dos votos, que attingiu o numero de 390 approximadamente.

Rubricaram-se os cadernos e sellou-se a urna, que ficou guardada pela guarda republicana até ao dia seguinte em que se devia proceder ao escrutinio.

Nesse dia vieram de Guimarães os mesmos vadios e rufiões, uns de profissão e outros amadores, que já na vespera tinham pejado a sala da assemblea.

Os cavalheiros de Vizella que faziam parte da mesa, apresentaram-se tambem á hora marcada para assistirem á abertura da urna e contagem dos votos, mas o sr. commandante da guarda, o mesmo *valente e brioso official* que na vespera tinha mandado carregar o povo, declarou lhes, á entrada, que não se responsabilizava pelas suas vidas!!

Mas então, que estava ali a fazer o sr. official? Que ideia, que comprehensão tem S. S.<sup>a</sup> dos seus deveres? Para que imagina o sr. alferes que o Estado lhe paga senão precisamente para defender os direitos, a vida e os haveres dos cidadãos pacificos? E que imagina S. S.<sup>a</sup> que é o Estado? Que é talvez uma sociedade commercial girando sob a firma de Affonso, Bernardino em Com.<sup>ta</sup>? Não, o Estado somos nós todos, todos os que contribuímos para lhe pagar a si e aos soldados que tão solícita e promptamente obedeceram ás suas ordens.

Portanto, porque é que S. S.<sup>a</sup> não cumpria a sua obrigação, fazendo evacuar a sala da assemblea pelos elementos estranhos, autenticos saltadores vindos ali proposadamente para roubarem os votos dados a homens de bem, e substituí-los por outros a favor de uns tratantes a quem o concelho despreza?

Que lhe impotta a S. S.<sup>a</sup> a lista do sr. Marianno ou a lista dos homens bons do concelho, se S. S.<sup>a</sup> não é cá da terra, não tem aqui interesses de nenhuma especie?

Porque impediu pois que os adversarios do sr. Marianno fossem verificar, como era seu direito e seu dever, a quem pertencia a victoria da eleição?

O sr. alferes não quer que estas coisas se saibam, faz segredo, talvez por modestia, da maneira briosa por que se portou; o sr. alferes disse a um jornalista, que nessa qualidade queria entrar na sala da assemblea (visto estar inhibido, pela attitude de S. S.<sup>a</sup>, de lá entrar como membro da mesa, que era) que não consentia que os jornalistas celebrassem os seus feitos e façanhas, que tanto honraram a sua farda de... guarda da ré publica.

Disse-lhe mais que já tinha intimado os jornalistas de Guimarães a calarem-se sob pena de serem corridos a cavallo marinho!! Para honra do jornalismo vimaranense, aparte qualquer immundo rabiseador democratico, queremos crer que ninguem accitaria sem protesto semelhante intimação; e pela parte que pessoalmente nos toca, cremos que ninguem nos fara a injuria de suppor que

a-acceptariamos sem o condigno e retumbante protesto.

Quê! Que ideia faz o sr. alferes do brio de quem escreve, por exemplo, nesta gazeta? Aquilata-o talvez pelo seu!? Pois engana-se! Aqui a justiça pode ser dura, pôde ser violenta, mas é justiça! Aqui ha uma unica vontade que pode soffrer a nossa vontade, uma unica voz capaz de fazer calar a nossa voz, e essa é a vontade e a voz da nossa consciencia! Mais nenhuma! As ameaças desprezamo-las, porque os perigos encantam-nos quando os corremos em defeza de uma causa nobre e justa, como aquella de que nos orgulhamos de defender.

Não quer o sr. sargento, perdão, o sr. alferes, que a imprensa senjore os seus actos incorrectos? Tem um recurso: pratique accções dignas, pratique actos que mereçam louvores.

E' isso talvez um pouco difficil á sua natureza?

Sentimo-lo, mas nem por isso iremos mudar de feitiço só para o não incomodar.

Ainda as eleições

Como noutro logar relatamos as eleições neste concelho correram tumultuosíssimas e apesar de nós desde há muito sabermos que os bandidos que estão á frente do partido democratico neste concelho eram capazes de tudo, nem por isso imaginavamos que a sua pouca vergonha podesse ir tão longe.

As auctoridades de Guimarães deram a sua *palavra de honra* que nada de anormal decorreria e afinal mentiram como perros indignos.

Essa gente que ainda tem cara para passear nas ruas d'esta briosa cidade era digna de ser escarada até pelos proprios carregões do Tournal, porque são mais canalha que a propria canalha infima.

Essa palavra de honra que vomitaram porcamente pela sua bocca suja, enguliram-na covardemente, como os cães vadios da rua.

Canalha infame, sem brio, sem honra, sem dignidade e sem vergonha!

E nós ainda não vimos que aquelles d'entre elles que se prestaram a dar o seu nome para a lista democratica e que ainda eram considerados nesta cidade como gente honrada, ainda não vimos que esses viessem sacudir das costas a sua connivencia na infamia de Sande, Vizella, S. Jorge e Nespereira.

Emparceiraram ao seu lado e são tão infames como elles!!! Que triste e miseravel derrocada da dignidade de homens livres!!!

O que se passou na assembleia de Sande, onde commandava um celebre medico sem clientes e especialista em provocar abortos de mando do celebre homem das luvas pretas, o cynico d' Oliveira, é indscriptivel e causa arrepios de nervos b ter de bulir naquella immunda porcarias.

As ameaças já ha dias andavam de bocca em bocca e até o respeitavel e digno sacerdote Sr. Padre Ferreira Leite foi victima d'ellas, sendo covardemente ameaçado com a perda da casa da residencia, que elle arrendou e paga.

Na manhã de domingo appareceram nas portas dos nossos amigos dedicados snrs. Domingos Antunes Machado, Manoel Antonio Correia, Manoel da Silva Gonçalves e José da Silva Gonçalves, negras cruces de pite annunciando condemnação á morte e ás 3 horas da manhã rebentou uma bomba na casa do sr. Antunes Machado, pae do Rev. Moreira Leite, um velho respeitadissimo a quem toda a Sande considera, pelo seu character e excel-

lentes qualidades de homem honrado.

Apesar de todas as ameaças ninguem fugiu por medo ao cumprimento de um dever e hoje mais que um dever, obrigação de correr essa corja da camara para fóra.

A' hora legal constituiu-se a mesa e tudo corria o mais serenamente possivel, salvo alguns ordeiros protestos até que ás cinco horas uma quadrilha de miseraveis gatunos — os carbonarios intimaram a suspensão dos trabalhos por ser noite. Postos fora da sala por não serem eleitores, e terminada a contagem e quando se faziam os editaes para afixar nas portas da assemblea, surge, depois de forçadas as portas, a mesma quadrilha d'esses miseraveis rafeiros que vivem á custa da beneficencia publica, — os carbonarios nojentos, sob o commando do medico das Thermas que de pistola em punho obrigaram a fugir toda a mesa ao tiro, bomba e mais violencias que não podem ser narradas serenamente, querendo obrigar o delegado eleitoral da lista conservadora redactor d'este semanario a dar vivas á republica, a que este nosso amigo respondeu dando vivas á liberdade e á Patria, apesar das pistolas que lhe foram apontadas ao peito!

O tiroteio, misturado com vivas á ré publica foi infernal. Estabeleceu-se um panico medonho e no meio de gritos das senhoras que habitam a casa da escola, e os protestos de indignação do publico, foram queimadas as listas, cadernos, actas e editaes, diante dos olhos da guarda republicana que tudo presenciou pois que fora peitada pelo famoso medico Fernandes.

No meio dos famigerados carbonarios ta tambem o neo-carboneto João Baptista Sampaio, filho do republicano da ultima hora Arthur Baptista Sampaio, homens sem brio nem dignidade, pois que não se envergoharam de auxiliar a escumalha que nessa mesma noite lançou bombas e ameaçara o seu proprio tio, sr. Antunes Machado.

Eis em resumo a façanha de que foi principal protagonista esse criminoso, que as auctoridades judicias da nossa terra deixam andar á solta, sabendo que elle commetteu um crime de homicidio, provocando a ferros o aborto de uma criança para encobrir outro criminoso como elle.

Nesta terra já não ha justicas e os homens vendem a sua dignidade e a sua honra como as metrezes da praça de S. Thiago. Mas isto ha-de terminar.

A primeira lição foi severa e o democraticismo, sentindo-se ferido de morte, egarra-se a tudo para se segurar mais uns dias na posse dos cofres do nosso dinheiro.

Não importa, que nós caminharremos sempre para a frente, de cabeça levantada, sem medo, sem complacencias, lutando sempre pela legalidade e pela ordem até que possamos dizer livremente:

Fora com a canalha.

A abstenção em Braga

Sem intuitos de melindrar ninguem somos obrigados a confessar que a abstenção eleitoral dos conservadores de Braga causou uma desagradabilissima impressão em todos os espiritos ponderados.

Não ha cidade alguma em Portugal que mais tenha soffrido com o actual regimen do que Braga.

Os seus melhores collegios que tanto proveito davam á cidade, foram fechados. Os edificios dos seus seminarios foram, contra ex-

pressas disposições da lei, applicados a outros fins. As suas procições e peregrinações, feitas muitas vezes com o maior esplendor e que tantos forasteiros atrahiam de todas as partes do paiz, teem sido prohibidas arbitrariamente; e, quando sam permitidas, o fundado receio de que sejam perturbadas, empece a concorrência. Desordens graves e crimes repugnantes teem sido commettidos dentro dos seus muros. Um corrilho de filhos da pu...ra demagogia dispõe a seu talante dos direitos dos cidadãos. Braga que sempre gozou a boa fama de cidade pacifica e ordeira, está hoje completamente infamada. Corre perigo quem de noite atravessa as suas ruas, ainda as mais largas e transitadas.

E não obstante tantos e tam fortes estímulos de desforra, os conservadores metem-se em casa e deixam que as eleições mais uma vez confirmem no poder os seus peores inimigos! Isto parece incrível! E é natural a conclusão de que os conservadores gostam de ser tratados com o desprezo e oppressão de que tem sido objecto.

Para tentar a coonestação da sua fuga vergonhosa alegam que não havia liberdade da urna, que receberam ameaças temerosas, que estavam iminentes violencias coactivas. Futilissima desculpa!

Pois por isso mesmo é que não deviam faltar á urna. Porque as coisas correm mal e o partido governamental não merece confiança, é que nem um conservador devia faltar ás eleições para ali protestar com o seu voto contra todas as tropelias commettidas e dar calor á união de todos os bons elementos. Esperam porventura os conservadores de Braga que os democraticos lhes vam oferecer a casa a liberdade da urna! Pois já deviam saber, porque isso tem se repetido milhares de vezes e a experiencia o ensina correntemente, que a liberdade não se pede, nem se espera, toma-se e conquista-se. Metam-se em casa confiando em que arraiem melhores dias. Pois, se querem que esses dias venham e não tardem, deviam lutar corajosamente como noutras partes se luctou. Sim, o movimento de liberdade que em todo o paiz se levantou e que cada dia se foi mostrando mais forte, era bastante para animar os mais pusillanimes.

E comtudo é á ultima hora que os conservadores de Braga depõem as armas e desertam da batalha.

Estranho modo de pensar e ainda mais estranho modo de proceder! Quando todos esperavam que um baluarte da opinião conservadora se levantaria na cidade de Braga como o annuncio esperançoso da emancipação do norte de Portugal da tyrannia democratica, vemos uma vergonhosa deserção que se não pode justificar. E' preciso não ter sangue nas veias nem vida nos nervos para aceitar passivamente o predomínio do mais immoral e detestado partido da nação. A Braga catholica, a Braga conservadora, a Braga de tradições pacificas, precisa de cobrir a cara de envergohada pelo seu escandaloso exemplo.

As criticas que em todas as partes se lhe fazem, com serem percucientes, não deixam de ser justas.

P. A.

Ao «Liberal»

As nossas melhores e mais firmes homenagens do nosso apreço e da nossa solidariedade, vão para o nosso querido collega da capital O Liberal, que ultimamente tem sido escolhido pela demagogia, para pasto das suas ferocidades.

Nestas saudações incluímos o seu illustre director o distincto engenheiro sr. Antonio Telles de Vasconcellos e o destemido e distinctissimo official do exercito sr. Saturio Pires, a quem a canalha não tem poupado, fazendo dos nossos queridos correligionarios, quasi sempre hospedes das prisões d'este regimen, que parece ter nascido só e só para martyrio d'uma Patria, que podendo ser feliz e venturosa é hoje um dos paizes mais desgraçados do mundo.

Já é tempo de dizer á canalha *basta!* E' demais; já é tempo de tomarem juizo e de serem menos malandros!

Carteira Elegante

Anniversarios

Fazem annos neste mez as seguintes Senhoras e Cavalheiros:

DIA 1

D. Augusta Jorge.  
D. Maria do Catmo de Mello Breyner.

DIA 3

Conego Antonio da Silva Ribeiro.

DIA 6

Luiz Trepá Ramos.

DIA 7

D. Olympia Coelho Trepá.  
Dr. José Ricardo de Freitas Ribeiro.

DIA 9

D. Maria Anna de Mello Sampaio (Pombeiro).

DIA 10

Visconde de Viamonte da Silveira.

DIA 12

Duarte Pinto Coelho Simões.

DIA 13

D. Ermelinda Aurelia Moniz Coelho da Silva de Moura Teixeira.

DIA 14

D. Maria José Lobo Machado de Tavares Ferrão.  
Joaquim Martins de Menezes.

DIA 15

D. Maria Thereza de Barros da Rocha Carneiro.

DIA 18

D. Violante de Barros.  
Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

DIA 19

D. Helena Sotto Maior Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride).

D. Maria José de Sousa Leite Corrêa d'Almada (Viamonte da Silveira).

DIA 20

D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria.

DIA 23

D. Adelaide Vasco Leão.

DIA 24

D. Josepha Adelside Meira.  
D. Maria Beatriz Monteiro de Meira.

D. Josephina Leão da Cruz Barbosa.

DIA 27

D. Julia Amelia d'Andrade de Sousa Trepá d'Oliveira Ramos.  
D. Maria d'Oliveira Corrêa de Mattos.

DIA 28

D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco Leão.

DIA 29

D. Josepha Carolina de Mattos Chaves.



## Moreira d'Almeida

Regressou á capital, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o eminente jornalista monarchico, nosso presado amigo e insigne director de *O Dia*, sr. José Augusto Moreira d'Almeida.

## Conselheiro José d'Azevedo

Da sua casa de Vilar de Maçadas, Villa Real, regressou á capital o prestigioso homem publico e nosso querido e illustre amigo sr. Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.

Está na capital, em casa do seu cunhado, a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria João de Bettencourt, que por vezes tem honrado as columnas d'este semanario com artigos formosos, reveladores da sua intelligencia e do seu estudo.

O nosso querido e illustre amigo sr. Barão de São Lazaro encontra-se a convalescer em casa de seu irmão o distincto official da Armada e nosso muito estimado amigo sr. João de Paiva Faria Leite Brandão.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso presado amigo e illustrado professor do Lyceu, sr. Padre Anselmo da Conceição e Silva.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e gentis filhinhos regressou a esta cidade o nosso presado amigo sr. D. José Ferrão.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressou á sua casa da Lama o nosso illustre amigo sr. Dr. João Santhiago.

Com suas ex.<sup>mas</sup> irmãs regressou a esta cidade o nosso presado amigo sr. Conego Alberto da Silva Vasconcellos.

Com sua estimada mãe, fixou residencia em Guimarães o nosso estimado amigo e illustrado professor sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

Está completamente restabelecida a ex.<sup>ma</sup> Senhora Viscondessa de Viamonte da Silveira.

Esteve entre nós o nosso presado amigo sr. Conde de Villa Pouca.

Com sua gentilissima filha e dedicada esposa regressou a S. Lourenço de Sande o nosso amigo sr. Antonio José Antunes Machado.

Está nas suas propriedades de Souto a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Ludovina Eugenia d'Araujo Freitas.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia regressou a Guimarães o nosso amigo sr. José Passos.

Esteve entre nós, dando-nos a honra da sua visita, o nosso querido amigo sr. D. Antonio Pereira Moutinho.

Continua doente o nosso amigo e digno reitor do Lyceu sr. José Pina.

## NOTICIARIO

### D. Antonio Barroso

Este venerando prelado, honra e lustre da Igreja portugueza, fez annos na segunda-feira passada.

E' sempre agradavel á redacção do *Echos de Guimarães* prestar as suas homenagens a um homem, que, como o Senhor D. Antonio, se tem imposto á consideração de um povo inteiro, fazendo com que o seu nome illustre passe á historia, pois que fazendo-lhe justiça, ha-de dizê-lo um dos mais venerandos Bispos portuguezes e um dos melhores patriotas.

Ao egregio Prelado enviamos os nossos cumprimentos, fazendo votos pelas suas felicidades e pelas suas venturas.

Visite V. Ex.<sup>a</sup> a Sapataria Elegante—A Casa dos Modelos.

Cabedões em côres da moda. Finas camurças brancas, verniz de qualidade garantida.

Materiaes de 1.<sup>a</sup> ordem. Sola do Porto e de Lisboa.

Calçado para creança. Fazem-se concertos.

## Um alvitre

O «Echos de Guimarães» apresenta aos seus correligionarios e leitores o seguinte alvitre:

Tendo em consideração a maneira infame e aguardentada como os democraticos, d'esta cidade, procederam durante o acto eleitoral para com os authenticos representantes do povo de Guimarães—a lista do Concelho,—e, attendendo a que é absolutamente indispensavel dar um exemplo bem frisante do nosso desprezo para com essa escumalha, propõe o «Echos» que se faça a mais intransigente **boycotage** a todos aquelles que vivem do favor dos monarchicos e conservadores e, bem assim, se lancem, ao desprezo todos os **cavalheiros** que directa ou indirectamente auxiliaram e consentiram as infamias que se praticaram neste concelho durante o acto eleitoral que se realizou em 4 do corrente. Acima de todas essas sinistras figuras, ponhamos a triste figura do Dr. Antonio José da Silva Bastos Junior.

Para esse, o nosso absoluto desprezo.

## Dr. Adelino Jorge

Informam nos de que este nosso ex-correligionario, que os demagogos encabeçaram na lista dos candidatos á vereação municipal, está profundamente maguado pela forma como os democraticos procederam durante as ultimas eleições. Mais nos consta que s. ex.<sup>cia</sup> dissera não estar disposto a tomar assento nas cadeiras do municipio, se porventura triumphasse a lista democratica. Registamos, com agrado, esta noticia, tanto mais que não queriamos vêr o nome do sr. dr. Adelino Jorge no livro negro.

Veja V. Ex.<sup>a</sup> o magnifico sortido de meias para homem, senhora e creança. Neste genero a casa mais importante é a Chapelaria Martins.

## Bons republicanos

O pudibundo Marianno no arrastado que fez á lista democratica-chama, a todos os seus candidatos, bons republicanos. Com effeito deve ser um bom republicano o sr. dr. Adelino Jorge que ainda o anno passado fazia parte da lista monarchica. O Sr. José Caetano Pereira tambem mereceu ao honrado Marianno as referencias que se seguem e que foram feitas ha bem pouco tempo: «—Este (José Caetano) nem preciso é descrevel-o. Nunca ninguém nelle supoz um republicano. Todos sabem para que chefe monarchico da politica local vão todas as suas afimidades.

Com certeza que não accetou o cargo sem previo consentimento ou ordem d'esse chefe.» Optimos republicanos!...

## Falta de agua

Tem sido muito sensível a falta d'agua na cidade.

Dizem uns que foi uma pirraça eleitoral preparada pela nossa fallida Camara;—dizem outros que não é estranha a esta questão, uma mina que se abriu alli para os lados da Penha—essa Penha para onde se tem voltado ultimamente as atenções dos Vimaranenses...

E' de estranhar que nesta quadra do anno não haja agua.

Oh! lindo Marianno, deixe vir a agua para os marcos fontenarios! Faça-a vir quanto antes. Não a beba toda...

## Apello á Caridade

Collecta em auxilio da Associação de Senhoras de Caridade de Guimarães.

Transporte. . . . .	400000
D. Delfina Emilia Carneiro Martius . . . . .	100000
Henrique Cardoso de Menezes . . . . .	50000
Luiz Cardoso de Menezes. . . . .	50000
Gracinda Freitas . . . . .	200
Padre Paulo Gonçalves Ferreira . . . . .	10000
Ex. <sup>ma</sup> Familia Pompeiro . . . . .	300000
Carolina Rosa de Jesus	500
Ex. <sup>mas</sup> Srs. <sup>as</sup> Menezes	20000
D. M. C. S. M. . . . .	30000
D. Maria Izabel Vaz Napoleo Araujo . . . . .	50000
D. Maria Adelaide Vaz de Napoleo . . . . .	10000
Clementina Alves . . . . .	200
Felicidade da Silva . . . . .	100
<b>Somma. . . . .</b>	<b>1030000</b>

## Baptisado

E' hoje baptisado solemnemente na Igreja de S. Lourenço de Sande, um filhinho da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Esther Collem Ferreira Leite e do nosso querido amigo sr. José da Conceição Ferreira Leite e sobrinho do estimado e virtuoso parcho d'aquella freguezia sr. Padre José Ferreira Leite.

Os nossos parabens.

## Gazeta da Figueira

Este nosso collega da Figueira da Foz, a mais linda e mais encantadora praia do paiz, deu-nos a honra da sua visita.

Vamos gostosamente permutar dirigindo ao collega as nossas saudações com muitos votos pelas suas prosperidades.

Do nosso querido e illustre collega Patria:

## A eloquencia do numero

Ha no paiz 262 municipalidades, pois o governo apenas obtve, 92!

Não é definitivo o apuramento das votações em todo o paiz. isto é, não podemos colher, no maximo, a chamada representação concelhia.

No entanto, do que está apurado, com toda a cautela, é que, havendo no paiz 262 concelhos, onde no domingo se fizeram eleições, em muitos dos quaes se usaram de prepotencias as mais vexatorias e deprimentes para as autoridades, a quem competia velar pela ordem e zelar a lei, os democraticos, aquelles que tem a força da auctoridade e o cofre das graças ou o sorriso atrahente das benesses, apenas conseguiram obter 92 camaras com elementos, essencialmente, da sua grey, incluindo as minorias em alguns concelhos.

Convém ainda esclarecer que, para este resultado, a gente do governo, que é, para que não havemos de confessalo—a unica que ainda dispõe de influencia dentro da republica, tivera a seu favor o indifferentismo e ainda o temor dos grandes influentes monarchicos e conservadores que se absteram ou retrahiram continuando a manter o *spor* da politica em familia, para não ser conhecido extra-paredes das suas intimas moradias.

Imagine-se o que será esse resultado quando o eleitorado consciente se resolver a sahir de cabeça erguida, e os recenseamentos eleitoraes forem a expressão da verdade.

## INVERNO DE 1917

Chapens para Senhora e Creança.

Abriu a estação a

**CASA HIGH-LIFE**

Grande sortido em todos os agasalhos para Homem, Senhora e Creança.

GALCOHAS E CASACOS DE SENHORA.

## General Sá Chaves

Inesperadamente e sem ninguém o contar, pediu a exoneração da sua commissão o illustre commandante da 8.<sup>a</sup> divisão sr. general Sá Chaves.

A nosso ver devem ter contribuido muito para esta decisão os factos anormalissimos que os canibais e garotos de Braga alli tem ultimamente commettido.

Apraz-nos, nesta occasião, testemunharmos o nosso apreço ao illustre militar, pela attitude digna e honesta que tomou perante os tristes acontecimentos que a demagogia provocou na linda e hospitaleira capital do districto, saudando em S. Ex.<sup>a</sup> toda a officialidade de Braga que nesta hora, vê, de certo com amargura a sahida do seu digno commandante.

## Saturio Pires

Mais uma vez este nosso brioso correligionario e brilhante camarada foi victima das furias jacobinas.

Lamentamos a sua prisão, mas consolamos a ideia de que está por pouco a reparação e a desforra.

Creia V. Ex.<sup>a</sup> que o melhor sortido de gravatas, as ultimas novidades, neste artigo, é o da Chapelaria Martins.

## Commercio do Minho

Reappareceu, após algumas semanas de interrupção, o nosso presado collega de Braga *Commercio do Minho*, a quem dirigimos os nossos cumprimentos, regosijando-nos com o seu reaparecimento.

Rogo a V. Ex.<sup>a</sup> a fineza de vêr os preços da Roupã branca para senhora e creança, por que vende a Chapelaria Martins.

## SUBSCRIÇÃO NACIONAL

### Assistencia

### Religiosa em Campanha

Transporte . . . 1:0270055

Antonia de Jesus, José Bazilio, Francisco Pereira (Lertinha), Alvaro Alfonso Maduro, Anna Maria, Maria Roza, Narciza de Jesus, Francisco Alves, João Francisco, Florinda, Amadeo Luiz Ferreira, Antonio Alves, José da Silva Ribeiro, a 20 reis cada; Manuel Ribeiro, Antonio Luiz de Freitas, Anonima, João Baptista, a 40 reis cada; Roza de Macedo,

Maria de Jesus, Luiza Malheiro Rodrigues, Domingos d'Oliveira Barboza, a 50 reis cada; Fernando Manuel Rodrigues, Joaquina Maria, Domingos Lopes Guimarães, a 100 reis cada; Maria da Piedade Lopes (filha), 80 reis.

Antonio José Pereira da Silva, Joaquim Pereira da Silva, Luiz Pereira da Silva, Domingos José Nunes, João Pereira Guimarães, João Pereira Guimarães (filho), Sebastião Mendes, Domingos de Oliveira Nunes, Fernando da Cunha, Manuel Souza Nunes, Maria Julia Mendes, Manuel da Silva Guimarães, a 100 reis cada; Maria da M. Deus, Antonio Fernandes da Costa, a 20 reis cada; Alfredo Ferreira da Cunha, Custodio da Silva, Antonio Almeida, Domingos da Costa Rainha, a 40 reis cada; Antonio Pereira Guimarães, Anonimas, a 500 reis cada; Joaquim Antunes, Gonçalo de Araujo, Domingos Francisco de Oliveira, Antonio de Freitas Salgado, a 60 reis cada; Anonimo, Antonio I. da Cunha Guimarães, a 200 reis cada.

Somma . . . 1:0310055

(Continua).

Vende-se uma morada de casas na rua 31 de Janeiro com o n.º 111.

Trata-se com Silva & Mendes.

## Irmandade de S. Torquato Concurso

Construcção da cobertura da nave da Igreja

Perante a Meza da Irmandade de S. Torquato, está aberto concurso até ao dia 26 do corrente mez para a construcção da obra de carpinteiro do madeiramento da cobertura da nave da Igreja de S. Torquato, estando o projecto, condições de arrematação e caderno de encargos ao exame dos interessados, em S. Torquato; na secretaria da Irmandade; em Guimarães: na casa da viuva de João Gualdino Pereira, successor; e no Porto: na Praça do Marquez de Pombal, n.º 44.

As propostas serão entregues até ás 15 horas do ultimo dia do concurso, em S. Torquato, sendo a base de licitação na importancia de oitocentos e quatorze escudos e vinte e seis centavos e o deposito provisorio de vinte escudos.

S. Torquato, 2 de novembro de 1917.

O Juiz, Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior.



Vende-se

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

Vende-se

Uma morada de casas, na rua do Gravador-Molarinho, com os numeros 35 e 37.

Fallar com o Solicitador Pimenta.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranez

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.º: Em brochura... 50 réis

Cartonado... 100 " As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.º: Em brochura... 50 réis

Cartonado... 100 " Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

Um volume de 112 pag., em 8.º: Em brochura... 100 réis

Cartonado... 160 " Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ídes á Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com autorização do Ex.º Arcebispo Primaz.

32 paginas, em 8.º-2.ª edição: Avulso, franco de porte... 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel: Preço... 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 " Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

COMPANHIA DE SEGUROS "O FUTURO,"

Séde—Rua do Mundo—LISBOA

TELEPHONES N.º 2771/3471 TELEGRAMMAS FUTURO

Capital: UM MILHÃO DE ESCUDOS

Esc. 1.000.000\$00

Seguros de vida, dotações para crianças, etc. Rendas de sobrevivencia—Seguros Monte-Pio

garantindo pensões liberaes desde Esc. 60000, pagos vitaliciamente pela Companhia aos herdeiros, beneficiarios, seja qual for o seu ESTADO SOCIAL OU EDADE. Seguros de Vida em caso de Guerra durante os serviços em campanha.

Seguros de Accidentes no Trabalho

Seguros terrestres, seguros de mobilia contra incendio e roubo na mesma apolice pelo premio que antigamente custava só o seguro de fogo (\$20 cada 100\$00).

Seguros de rendas de propriedades e lucros cessantes, em caso de incendio. Seguro de crystaes, grêves e tumultos, roubo, etc. Seguros contra bombardeamentos. Seguros Maritimos e Fluviaes contra todos os riscos, incluindo GUERRA.

Acceitam-se correspondentes e productores na provincia e ançariadores em Lisboa

Correspondente em GUIMARÃES

Benjamin de Mattos

TOURAL, 105.

A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE Lima & Carlos

Tabella de repicagem — Preços por lima

Polegadas .....	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo .....	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas...	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão, 70

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Acresce o porte do correio, 50 réis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Polvos de S. Bento, 133

LISBOA

Officina de Manoel Gonçalves Lobo

102—Rua de D. João I—104—GUIMARÃES

Encarrega-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fora. Executa trabalho em metal, taes como: Lanternas e gaz-metros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Modificam-se e concertam-se pulverizadores. Compra e vende metaes velhos de todas as qualidades.

Fabricação de alambiques e apperellos em todos os systemas.

Escola Académica de Guimarães

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrução Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Licen. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No ano transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

P.º José Maria da Silva.

Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização, sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de installar-se na rua das Oliveiras, 75, antiga Livraria Figueirinhas & C.ª.

A nova casa editora que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc.

Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a única depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa Figueirinhas & C.ª.

Serie Escolar Figueirinhas

Outros Livros Escolares

- Primeiro Livro de Leitura.
- Segundo Livro de Leitura.
- Grammatica Portugueza.
- Educação Civica.
- Historia Patria.
- Manuscrito.
- Chorographia.
- Agricultura.
- Sciencias naturaes.
- Arithmetica.
- Moral.
- Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção (cinco).
- Escripção Direita (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.
- Tabuada de 10 reis.
- Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.
- A B C do Estilo e da Redacção.
- Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.ª classe).

- Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
- A B C, por Adelino Campos.
- A B C, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civildade, por José Agostinho.
- Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
- Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Litteratura, "Antiga, Medieval e Moderna", (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
- Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.º anno dos Lyceus. Idem para o 4.º, 5.º, 6.º e 7.º, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

Grande Hotel Villas

Caldas das Taipas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

Francisco de Oliveira Villas.

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES (Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno .....	1\$300 rs.
Semestre .....	650 "
Trimestre .....	350 "
Estados U. do Brazil (anno) ..	2\$000 "
Paizes da União Postal ..	2\$500 "
Numero avulso .....	30 "

Annuncios e communicados, linha	60 rs.
Repetições, por linha .....	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um .....	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opúsculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 réis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranez R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

IV Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 185

Ex.º Sr.